

A ALBA ENQUANTO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO AO PODERIO DO NORTE: CONTINUIDADES E RUPTURAS DA POLÍTICA EXTERIOR VENEZUELANA PARA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

Amanda Orguim Simioni¹

RESUMO

A Venezuela é um importante agente ao pautar as Relações Sul-Sul enquanto ferramenta contra hegemônica nas relações entre Estados. Ao olhar para a política externa venezuelana é possível já no século XX na Carta de 1961 observar um posicionamento multilateralista e de um pluralismo ideológico e diversificação das relações econômicas e políticas de caráter terceiro-mundista no entanto não avança. Essa abertura e desejo de fomentar as relações com outros países baseada na equidade e no desenvolvimento mútuo acentua-se no século XXI, sob a promessa de refundar a república após dois anos focado na situação interna põe em prática uma agenda de política externa em parceria com países do Sul Global. Assina junto a Fidel Castro a declaração em que surge a ALBA, em 2004; um mecanismo para que os países da região possam se desenvolver sem a ingerência do Norte. Passados treze anos do surgimento da Aliança quais são as principais iniciativas e fragilidades para a integração da América Central e Caribe, a pesquisa parte de uma análise de política comparada entre o primeiro governo de Rafael Caldera e os dois governos de Hugo Chávez para entender qual papel a ALBA tem na política exterior venezuelana pós-1999 e nas Relações Sul-Sul que iniciaram (ainda que timidamente) durante o período do Pacto de Punto Fijo; utilizando como fontes documentos oficiais da República Bolivariana da Venezuela, artigos científicos e documentos da Aliança.

Palavras-chave: Política Externa. Relações Sul-Sul. Venezuela. ALBA. Anti imperialismo.

1 INTRODUÇÃO

Para entender como a Política Exterior venezuelana instrumentalizou e atua hoje em dia na ALBA é necessário voltar no tempo e observar a continuidade que representa dentro da história da política externa do país, ou seja, como o pano-de-fundo político e econômico Venezuelano e a história influenciaram seu surgimento. Antes da chegada de Hugo Chávez à presidência a política exterior venezuelana já apresentava uma perspectiva terceiro-mundista, buscando a parceria com Ásia e África, mas iniciativas para a integração regional com a América Central e Caribe foram uma contribuição trazida por Hugo Chávez representando uma continuidade da política externa ainda no período do Pacto de Punto Fijo (Oliveira, 2012: 60), sendo assim, essa nova integração regional venezuelana será o foco do trabalho para que seja possível entender o cenário onde a ALBA surge.

¹ Estudante de Relações Internacionais e Integração 2015.2 pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: <amanda.orguimsim@gmail.com>

A ALBA ENQUANTO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO AO PODERIO DO NORTE: CONTINUIDADES E RUPTURAS DA POLÍTICA EXTERIOR VENEZUELANA PARA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

Amanda Orguim Simioni

2 AS RELAÇÕES SUL-SUL VENEZUELANAS

2.1 AS RELAÇÕES SUL-SUL VENEZUELANAS ANTES DE HUGO CHÁVEZ

A política exterior venezuelana historicamente delineou-se para preservação dos valores democráticos e de integração com a América Latina, enfatizando o papel do país enquanto produtor de petróleo. A política externa do primeiro mandato de Rafael Caldera (1969-1974), foi orientada por princípios que marcaram historicamente o pensamento de política externa do Estado: autodeterminação dos povos, não intervenção, exercício dos direitos humanos, solução pacífica de controvérsias e prescrição do uso da força (Venezuela, 1961: preâmbulo). O governo baseou-se no pluralismo ideológico (que está estreitamente vinculado ao princípio de não-intervenção) e na luta por justiça internacional e contra a desigualdade e injustiça por meio de fórmulas de união e ação conjunta para que as grandes potências da época assumissem sua responsabilidade frente aos problemas de desigualdade mundial, e, por fim, na defesa dos interesses do país e suas especificidades antes de defender outros (Villarrol, 2008: 177).

Esse período foi marcado pela diversificação das relações econômicas e políticas com contornos terceiro-mundistas a fim de reivindicar mais autonomia dos Estados. A América Latina está no foco das relações diplomáticas e econômicas. Houve o restabelecimento das relações diplomáticas com Peru, Argentina e Panamá, e o grupo Andino (passa a integrar em 1973). Foram criadas comissões mistas para atender aos problemas fronteiriços com a Colômbia, Haiti, República Dominicana, Brasil e Guiana. Foi realizado um intercâmbio cultural com Trinidad, Jamaica e Barbados e cooperação técnica e agrícola com San Vicente e Granadinas. O Caribe passou a ser visto pelo governo enquanto área estratégica para segurança. Houve uma convergência de valores e visões dos governos da zona de tendência social democrata com o país (Villarrol, 2008: 176-178).

As políticas em relação ao petróleo foram de cunho nacionalista e autonomista, defendiam os preços do petróleo e isso pode ser observado na nacionalização do gás, a Venezuela exigia melhor tratamento dos Estados Unidos. Assim sendo, apoia a criação de um organismo regional energético e aumenta os impostos das companhias petrolíferas que possuíam concessões no país. No período, o preço do petróleo passou de 2 dólares a 14 dólares, o Estado reivindicava que o tratamento que recebia nas negociações deveria ser o mesmo que recebiam o Canadá ou o México por parte dos EUA, essa questão que explicitava a balança de poder onde o Norte é mais importante que o Sul motivou grande parte das diretrizes de política externa, ocorreu também a aproximação da África e um diálogo com a União Soviética (VILLARROEL, 2008: 178).

O período foi importante para diversificação das relações da Venezuela com o Sul Global e para o alcance de um maior prestígio no sistema internacional, em foros internacionais e em processos integracionistas, os nomes Rafael Caldera e o de seu cônsul Arístides Calvani tornaram-se reconhecidos (VILLARROEL, 2008: 178).

2.2 A POLÍTICA EXTERNA VENEZUELANA E AS RELAÇÕES SUL-SUL: A CONTINUIDADE E O DIFERENCIAL DO PROJETO CHAVISTA

A política externa venezuelana após 1999 assume uma face diferente dos períodos do *Punto Fijo* (Oliveira, 2012), tem como característica principal a solidariedade e a cooperação com os países da região latinoamericana e (referência à Carta de 1999, plano econômico de transição e na Lei de Serviço Exterior) e ganha contornos muito mais específicos a partir da Carta de 1999 indo além da integração econômica (Oliveira, 2012: 64). Há no início do século 21 uma alta do petróleo que a Venezuela instrumentaliza para integração energética, como apontado no Plano Simón Bolívar (Venezuela, 2004: 38-43).

No período de 2000 a 2010, foi posto em prática um projeto que objetivava uma mudança na construção da política externa para a região, indo mais além da integração econômica proposta em 1961, a nova Carta visa promover a integração regional por meio da construção do desenvolvimento comum entre os povos latino-americanos; outro ponto que passa a existir na Carta de 1999 é o prevaecimento de tratados de organizações supranacionais em relação à legislação interna no que diz respeito à construção da integração regional para a América Latina (Oliveira, 2012: 64). Ainda, tratados ou contratos internacionais dependem, nas duas constituições, da aprovação do legislativo, mas o artigo 73 da Carta de 1999 introduz a possibilidade de realização de referendos populares para celebração de alguns compromissos internacionais (SILVA; ROMERO; ROMERO, 2003, p. 163 *Apud* OLIVEIRA, 2012: 65). As Relações Sul-Sul dialogam fortemente com essa concepção da democracia participativa venezuelana, no que tange às relações internacionais dialoga com a epistemologia de Bandung², a auto-determinação dos povos, a essa luz venezuelana(o)s têm poder para escolher e definir sua política.

No primeiro documento que identifica as diretrizes da política externa durante o governo de Hugo Chávez, *Venezuela construye su camino : 2001 año para decisión de grandes logros*, o capítulo: Equilíbrio Internacional traz uma política externa pautada em princípios próprios da Cooperação Sul-Sul, como o fortalecimento do diálogo entre países em desenvolvimento para reconfiguração de um sistema internacional mais equilibrado; estímulo do desenvolvimento conjunto - cultural, econômico, social e

² Referência ao marco da Cooperação Sul-Sul, a Conferência de Bandung (1955).

**A ALBA ENQUANTO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO AO PODERIO DO NORTE:
CONTINUIDADES E RUPTURAS DA POLÍTICA EXTERIOR VENEZUELANA PARA
AMÉRICA CENTRAL E CARIBE**

Amanda Orguim Simioni

humano – entre os países da região latino-americana e caribenha; e por fim, contribuir para a multipolaridade da sociedade internacional, a concretização desses objetivos está apontada no próprio documento, com medidas como o ingresso da Venezuela como membro associado do MERCOSUL, priorização da relação com os países latino-americanos e caribenhos, apoio ao estabelecimento de um diálogo entre América Latina e África, promoção de mudanças estruturais em organismos internacionais para fortalecer as posições dos países em desenvolvimento e, por fim, a consciência de fortalecer as relações Sul-Sul por meio do G-15, G-77, Movimento dos Países Não-Alinhados e Grupo do Rio. A execução desses objetivos é possível a partir da construção de uma agenda comum dos países do Sul, com o estímulo de foros, conferências e eventos sobre temas como investimentos, transferência de tecnologia e redução da dívida externa; do estímulo ao G-15 e ao Movimento dos Não-Alinhados; e da redução de gastos militares; do fomento de iniciativas que possibilitem a confiança; e por meio do diálogo e solução pacífica de controvérsias (Venezuela, 2001 *Apud* Oliveira, 2012: 71).

Após dois anos tendo como prioridade a situação interna do país, Chávez tem a possibilidade de dedicar sua atenção para pensar a política externa para poder efetivamente praticar o socialismo do século 21 (Oliveira, 2012), lança o documento *El Nuevo Mapa Estratégico* (Venezuela, 2004 *Apud* Oliveira, 2012: 73-74). Nesse documento, Chávez fez pontuações importantes acerca da Cooperação Sul-Sul, trazendo a importância da nova organização multipolar para o estabelecimento das relações internacionais da Venezuela; como, por exemplo, enxergava a Venezuela e a África em situações similares, sendo assim deveriam caminhar rumo a um desenvolvimento conjunto, o presidente faz frente ao imperialismo explicitando a importância da ação conjunta com a União Africana (Venezuela, 2004: p. 24).

O pensamento geopolítico orientado para a Cooperação Sul-Sul está presente no documento Marco Filosófico para Integração do Sul, 2007-2013, nele avalia os objetivos onde a Venezuela já avançou desde o lançamento, em 2001, do Plano de Desenvolvimento Econômico e Social, pontuando que a Venezuela avançou para construir um sistema internacional multipolar e no incentivo à integração latino-americana e caribenha, fundando as bases de uma nova ordem que corresponda à nova ordem mundial repensando os blocos e alianças entre países para corresponder a essa nova configuração, contrapondo à hegemonia do imperialismo estadunidense; proposto pela diversificação de parcerias, fundadas nas bases da política externa venezuelana: solidariedade e desenvolvimento equânime dos países, para isso o petróleo contribui com o crescimento da economia e desenvolvimento da Venezuela enquanto potência energética e de oposição ao Norte (Venezuela, 2007: 43-45). Nesse documento também é pontuada a importância da construção de um novo MERCOSUL e no incentivo à ALBA e à aproximação da América do Sul e Caribe (Venezuela, 2007: 45-47).

3 A INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE NA POLÍTICA EXTERIOR VENEZUELANA COMO CATALISADOR PARA O SURGIMENTO DA ALBA

Há um enfoque regional para a América Central e Caribe, já no início do mandato de Chávez, renova o acordo San José fornecendo junto ao México, desde 1980, 160 mil barris de petróleo a nações centro-americanas em condições financeiras especiais. Uma vez que o México recusa-se a incluir Cuba no acordo, a Venezuela cria um pacto com Cuba, exportando petróleo em troca de bens e serviços. Além disso, em outubro de 2000, Chávez assina o Acordo Energético de Caracas, a fim de expandir para outros países da região as facilidades de pagamento para compra de combustível. A partir de Chávez também são dinamizadas as exportações da Venezuela para o Caribe (Vasconcellos, 2009: 39).

Para Chávez, a América Latina e, especificamente, o Caribe deveriam ser o foco de acordos e alianças. Durante seu governo a integração regional e o Caribe representaram uma continuidade no pensamento das diretrizes de democratização do sistema internacional e das Relações Sul-Sul, no entanto, foi a partir de seu governo que as iniciativas para desenvolvimento com o Caribe caminharam e a região foi pauta central para a política exterior venezuelana.

Ao comparar as constituições vigentes no governo de Caldera e Chávez é possível perceber uma mudança na política externa em relação a América Latina e Caribe. Existe uma mudança em relação ao tipo de relação que será estabelecida com a região, a constituição de 1999, no Artigo 153, menciona o Caribe e a América Latina e propõe-se a uma integração que vá além da econômica do governo Caldera, ou seja, traz como ponto central um desenvolvimento conjunto com o Caribe, além disso, é bem mais específica e detalhista que a de 1961 (Oliveira, 2012: 66), esse é um elemento importante para pensar a ALBA, uma vez que é formada por países caribenhos e andinos.

Para que Chávez fizesse a contraposição ao norte e ao histórico de dependência econômica e ingerência política a principal premissa é o desenvolvimento mútuo entre países da América Central e Caribe. Muitas foram as iniciativas instrumentalizadas para o Caribe durante o governo Chávez. A ALBA insere-se nesse contexto, uma vez que nasce com a aproximação entre Venezuela e Cuba, culminando na declaração assinada em 2004 por ambos países - ainda que anteriormente Hugo Chávez já tivesse feito menção à sua criação (Batista, 2016).

A ALBA, pensada por Fidel Castro, encontra em Chávez um promotor e financiador do projeto (Lima, 2012: 45). A Aliança incorpora a unidade entre os povos latino americanos para libertação do modelo capitalista neoliberal, segundo Chávez, objetiva promover o “socialismo do século

A ALBA ENQUANTO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO AO PODERIO DO NORTE: CONTINUIDADES E RUPTURAS DA POLÍTICA EXTERIOR VENEZUELANA PARA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

Amanda Orguim Simioni

21” e conformar uma “Liga do Sul” – política, econômica, social e militar – para negociar em condições equânimes entre os Estados (Chávez, 2005).

A ALBA é um híbrido entre Organização Internacional e acordo multilateral. Organizada como OI, conta com um Conselho de Presidentes, Conselhos de Ministros, Conselho de Movimentos Sociais e diversas comissões internacionais, e, ao mesmo tempo, possui instituições transnacionais como as Companhias Gran-Nacionais (cooperativas de empresas de diversos países-membros da ALBA, criadas para facilitar as trocas intra-bloco), o bloco promove acordos bilaterais ou multilaterais entre membros e não membros, incentivando projetos transnacionais de bem-estar social e criando, assim, um espaço para fortalecimento da integração da região (Riggirozzi, 2011 *Apud* Batista, 2016: 1077).

A Aliança representa, ao mesmo tempo, continuidade e mudança na política exterior venezuelana “É sensível a mudança compreendida entre o governo Chávez e os anteriores, principalmente em sua retórica” (Lima, 2012: 42), uma vez que ocorre a intensificação da integração com a região de forma a promover um desenvolvimento mútuo; uma ferramenta para instrumentalização da política externa anti imperialista³ de Chávez, como é possível perceber nos documentos oficiais do governo, a ALBA (Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América), que mais tarde torna-se ALBA-TCP (Tratado de Comércio dos Povos⁴): “(...) Chávez assume uma postura de embate e confronto direto ante as intervenções e políticas estadunidenses para América do Sul (...)” (Lima, 2012: 42). Além disso, rompe com a cartilha neoliberal de cooperação estritamente econômica para beneficiar o capital externo imposta pelo Consenso de Washington, nos anos de 1990. Foi um importante mecanismo para fazer frente à ALCA, um acordo de comércio para liberalizar os mercados na América Latina, onde o maior beneficiado seria os Estados Unidos.

4 INICIATIVAS DE SUCESSO E FRAGILIDADES DA ALBA

A ALBA é uma das principais ferramentas dentro da política exterior venezuelana pós-1999. Dentro da Aliança o social tem grande peso nas decisões tomadas, também a integração energética é prioridade para Chávez, explorando seus hidrocarbonetos e parcerias, tanto novas como revitalizadas,

³ posição política representada por um conjunto de medidas e ações que se configuram em barreiras ao controle e ao domínio impostos pelos países considerados centrais em relação aos periféricos e semi-periféricos. O imperialismo imprimido pelos países europeus e a potência norte-americana aos Estados latinoamericanos é caracterizado pela centrifugação dos recursos econômicos, além das intervenções políticas e culturais que acabam por ratificar a hegemonia desses países centrais no cenário mundial. (Lima, 2012, p. 43)

⁴ em abril de 2006, junto à adesão da Bolívia, o TCP fomentaria o intercâmbio de bens e serviços a partir de mecanismos não mercantis, para estimular um sistema de produção baseado em vantagens construídas e amenizar as assimetrias entre os países. (Vasconcellos, 2009, p. 38)

configurando o primeiro ponto de interseção da ALBA-TCP entre seus países membros e também de acordos entre o bloco e demais países sulamericanos (Lima, 2012: 48).

Os acordos firmados para desenvolvimento na América Latina avançaram com a ALBA, um grande “guarda-chuva” debaixo do qual são abrigados diversos acordos da Venezuela com seus vizinhos, sendo muitos destes acordos bilaterais (LIMA, 2012: 56). Desde sua criação, com a parceria Cuba-Venezuela foram firmados acordos comerciais bilaterais e os países ampliaram a parceria na educação e saúde; Havana concederia mil bolsas de estudo no ensino superior por ano e colocaria a disposição da Universidade Bolivariana médicos cubanos que atuariam como professores na faculdade (Vasconcellos, 2009: 37).

O Banco da ALBA é uma iniciativa que ainda está em andamento. Em funcionamento desde 2008, servirá como incentivador dos projetos no âmbito da ALBA-TCP quando esta atingir um patamar mais assertivo de atuação (Lima, 2012: 51):

El Banco surgió por iniciativa de la VI Cumbre del ALBA celebrada en la Ciudad de Caracas, el 26 de enero de 2008. Es el Banco de la Alianza Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América (ALBA), organismo de Derecho Internacional Público de carácter financiero, con personalidad jurídica propia. Es una entidad financiera creada para dar respuesta a la necesidad de tener un organismo que permita financiar y apoyar económicamente proyectos que impulsen la sustentabilidad de los países de América Latina y el Caribe, así como, la motivación de los diferentes países que integran el Grupo del ALBA a involucrarse en proyectos destinados al desarrollo integral de los pueblos (ALBA, 2010).

O Banco é responsável pelo financiamento de projetos que contam com transnacionais intra-bloco que utilizam o SUCRE (Sistema Unitário de Compensação Regional) como moeda, a fim de eliminar a dependência decorrente do uso de moedas fortes como o dólar, que dominam o comércio mundial e geram dependência financeira, o que possibilita também redução de custos. O SUCRE, é uma moeda virtual, ou seja, não circula fora das negociações da ALBA, cada país possui uma quantidade de acordo com sua importância econômica no bloco, 154 milhões de sucres foram divididos da seguinte forma: Venezuela 67.2 milhões, Equador 24.8 milhões e Cuba 20 milhões (Trucco, 2012 *Apud* Batista, 2016: 1078). As transações com o SUCRE cresceram 109% quando comparados Janeiro de 2015 e Janeiro de 2016 (Venezuela, 2016).

Uma das principais iniciativas para integração energética, o Petroamerica, surgiu com a função de coordenar e articular políticas de energia (petróleo e seus derivados, gás e eletricidade). Proporcionou a redução das desigualdades quanto ao acesso a recursos energéticos, eliminando os agentes intermediários do comércio a negociação aconteceria diretamente entre os órgãos estatais, os países deveriam pagar 60% do valor adiantado e o restante poderia ser negociado em um período de 25 anos a juros de 1%; isso fez com que o petróleo fosse negociado a preços acessíveis para muitas

A ALBA ENQUANTO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO AO PODERIO DO NORTE: CONTINUIDADES E RUPTURAS DA POLÍTICA EXTERIOR VENEZUELANA PARA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

Amanda Orguim Simioni

economias que sofriam à época com a escalada dos preços da *commodity*. Além disso, também estimularia o desenvolvimento de uma infra-estrutura energética e o aproveitamento de fontes alternativas como a eólica e a solar. A Petroamerica abrange o Petrocaribe, Petroandina e Petrosul, sendo o Petrocaribe a mais atuante (Muhr, 2010 *Apud* Batista, 2016: 1078) (Batista, 2016: 1078-1079).

O social, e os indivíduos têm grande peso na ALBA, existe um esforço para que as políticas e iniciativas caminhem de forma a reduzir a desigualdade social por meio de outro modelo de desenvolvimento, um modelo do Sul para o Sul, considerando todas as particularidades e especificidades dos países da região. Nesse sentido, a Aliança conta com um Conselho dos Movimentos Sociais, reúne cerca de 80 movimentos sociais de organizações de diversos países da América Latina para discutir questões diretamente ligadas às suas populações; em março de 2016, dezenas de representantes desses movimentos sociais se reuniram em Caracas para discutir medidas de enfrentamento ao crescente conservadorismo na região (Batista, 2016: p. 1080).

As Missões Sociais da ALBA, são importantes iniciativas para promoção de mudanças que impactam diretamente a vida dos indivíduos, surgiram com os acordos bilaterais entre Venezuela e Cuba. As principais missões ocorrem na área de saúde e educação. A missão *Barrio Adentro* é um acordo bilateral, que consiste no envio de médicos cubanos para a Venezuela em troca de petróleo; até 2015 mais de 617 mil consultas gratuitas foram realizadas desde seu surgimento em 2003, e cerca de 1,75 milhões de vidas foram salvas, de acordo com dados oficiais, ainda, unidades de tratamento primário foram construídas e abrangiam desde as zonas urbanas até as cidades rurais na Venezuela. Em 2016, durante encontro do presidente Maduro com Fidel Castro, foi anunciado o interesse de Cuba e Venezuela em expandir o programa para 100% da população venezuelana ainda em 2016 (Batista, 2016: 1080).

Existem ainda outras 2 missões dentro de Barrio Adentro, a Missão Barrio Adentro Desportivo e a Operação Milagres. A Missão Barrio Adentro Desportivo utiliza profissionais de educação física cubanos para realização de atividades físicas em comunidades carentes e rurais atividades esportivas em comunidades carentes e rurais. A Operação Milagres foca no combate a problemas de visão, na primeira fase da operação, médicos Cubanos realizaram 122 mil cirurgias oculares em venezuelanos, e o governo desse país pagou passagens aéreas e acomodação gratuita para os pacientes (Harris e Azzi, 2005 *Apud* Batista, 2016: 1081) (Batista, 2016: 1081).

A principal fragilidade encontrada pela ALBA, junto a seu baixo nível de institucionalização, é a própria Venezuela. Por ser o membro que mais investe e proporciona o desenvolvimento da Aliança depende da venda do petróleo, o que torna uma previsão de futuro sujeita às oscilações da venda da *commodity* no mercado mundial. Outra questão importante é a forma que atua dentro da Aliança, tende a

tomar decisões de forma unilateral, não ponderadas com o restante dos membros do grupo (Lima, 2012: 53-56). Em meio a instabilidade política e ascensão de governos de centro-direita também está em ameaça a proposta integracionista da ALBA por meio da solidariedade bolivariana, não quer dizer que necessariamente deixe de atuar mas existem os riscos. O cenário ideal seria a continuidade de governos de centro-esquerda no poder.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Venezuela faz parte do grupo de países que quis deixar de fazer parte de uma zona de influência do norte, assim sendo, gradativamente, influenciada pela política externa e pela política doméstica diversificou suas relações econômicas. No entanto, foi com a chegada de Chávez e a repercussão da cartilha neoliberal, aplicada desde o norte, na década de 90, que impulsionou um processo de enfrentamento ao poderio do norte.

O diferencial ao entender o desenvolvimento da política externa venezuelana de Caldera à Chávez é a intensificação de um processo contra hegemônico de forma a desenvolver por meio da complementaridade e solidariedade os países da América Latina e Caribe, principalmente o Caribe.

A ALBA surge nesse contexto, e é um instrumento muito importante para as Relações Sul-Sul, porque seu principal objetivo, posto em prática, é equidade nas negociações entre Estados. A ALBA enxerga que os Estados devem reduzir suas assimetrias pensando sempre nos povos latino-americanos e caribenhos, surge a partir de um pensamento anti capitalização da vida e contra a cartilha neoliberal que gera dependência do norte e exclusão social e pobreza.

A proposta anti imperialista da Aliança enfrenta dificuldades, as negociações dentro da ALBA seguem ocorrendo, as transações com o SUCRE cresceram nos últimos anos porém com a morte de seus idealizadores a promoção internacional e a atenção para a ALBA cessaram.

Cabe pensar até que ponto a democratização dos mercados proposta por governos de centro-esquerda refletida na ALBA vai resistir diante das ameaças neoliberais de liberalização de mercado e a ofensiva ao outro modelo de integração proposto pela organização, que, assim como o próprio modelo de democracia participativa venezuelana não contempla aos moldes pensados desde o norte e, por fim, a própria dificuldade de investimento econômico que a Venezuela (maior investidora do bloco) encontra hoje.

Todavia é sempre importante ter como horizonte uma integração que pautar a participação dos povos considerando as possibilidades e necessidades de cada Estado, como pensaram Chávez e Fidel com a Aliança. Por fim: "Unidade, unidade, dizia Bolívar, unidade - essa deve ser nossa divisa, apenas

**A ALBA ENQUANTO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO AO PODERIO DO NORTE:
CONTINUIDADES E RUPTURAS DA POLÍTICA EXTERIOR VENEZUELANA PARA
AMÉRICA CENTRAL E CARIBE**

Amanda Orguim Simioni

unidos poderemos derrotar o imperialismo e levantar nossos povos rumo a uma vida melhor, apenas unidos poderemos fazê-lo [...]” (CHÁVEZ, 2005).

REFERÊNCIAS

ALBA-TCP. **Banco del ALBA**, 2010. Disponível em: <<http://alba-tcp.org/contenido/banco-del-alba>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE. **Constituição da República Bolivariana da Venezuela (1999)**. Caracas, Venezuela. Gazeta Oficial da República de Venezuela. No. 36860. 30 de dezembro de 1999. Gazeta Oficial da República Bolivariana da Venezuela No. 5453 Extraordinário. 24 de março de 2000.

BATISTA, I. R. **A ALBA e o modelo pós-hegemônico de integração regional**. Seminário Nacional de Sociologia da UFS, 1, 2016. Universidade Federal de Sergipe – UFS. *Anais* Seminário Nacional de Sociologia da UFS. 17 pp. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/snsufs/article/view/6097/5109>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

CONGRESO DA REPÚBLICA. **Constituição Nacional (1961)**. Caracas, Venezuela. Gazeta Oficial da República da Venezuela No. 662 Extraordinário. 23 de janeiro de 1961. Emendas No. 1 e No. 2. Gazeta Oficial da República da Venezuela No. 3357 Extraordinário. 2 de março de 1984.

GOBIERNO DE VENEZUELA. **El Nuevo Mapa Estratégico 2004**. Disponível: <http://www.minci.gob.ve/libros_folletos/6/p--13/tp--30/libros_folletos.html>. Acesso em: 12 jun. 2017.

_____. **Marco filosófico de la nueva integración del sur 2007**. Disponível em: <http://www.minci.gob.ve/libros_folletos/6/p--13/tp--30/libros_folletos.html> Acesso em: 12 jun. 2017.

_____. **Programa Económico de Transición 1999**. Disponível em: <http://www.minci.gob.ve/libros_folletos/6/p--13/tp--30/libros_folletos.html> Acesso em: 12 jun. 2017.

_____. **Proyecto nacional Simón Bolívar y la Venezuela socialista**. 2007. Disponível em <http://www.cendit.gob.ve/uploaded/pdf/Proyecto_Nacional_Simon_Bolivar.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

_____. **Venezuela Construye su camino: 2001 Año de definiciones para grandes logros**. 2001. Disponível em: <http://www.minci.gob.ve/libros_folletos/6/p--13/tp--30/libros_folletos.html>. Acesso em: 12 jun. 2017.

OLIVEIRA, RP. **Política Externa do governo Chávez: seus principais fundamentos e objetivos**. In: OLIVEIRA, RP.; NOGUEIRA, SG.; MELO, FR. (orgs.). América Andina: integração regional, segurança e outros olhares [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 59-80. ISBN 978-85-7879-185-8. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/7wnmw/pdf/oliveira-9788578791858-05.pdf>>.



Acesso em: 12 jun. 2017.

VASCONCELLOS, V.V. **O Governo Chávez e a Política Externa no Continente Americano.**

UFRGS. Porto Alegre, 2009. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21487/000736676.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 de jun de 2017.

VILLARROEL, Y. U. P. **La política exterior de Venezuela: continuidad y discontinuidad con el pasado.** Cuestiones Políticas Vol. 24. Nº 41. Facultad de Ciencias Jurídicas y Políticas, julho-dez 2008. ISSN 0798-1406. Disponível em:

<<http://200.74.222.178/index.php/cuestiones/article/view/14479/14456>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

Vídeo:

BOTELHO, J. A. Hugo Chávez em Mar del Plata: Alca, Alca, al carajo! **YouTube.** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=3McT_VSyMT0> Acesso em: 18 jun. 2017.